



Bancários iniciam campanha com desafio de garantir direitos e a convenção coletiva

Ato de lançamento, nesta quinta (21), meio-dia, no Largo da Carioca, é só o começo da luta. Terça (26) tem caravanas e quinta (28), primeira negociação

Os bancários do Rio dão o ponto pé inicial da Campanha Salarial, a partir desta quinta-feira, dia 21, diante de uma das conjunturas mais desfavoráveis da história. Nunca os trabalhadores tiveram, em tão pouco tempo, tantos direitos extintos e ameaçados, como em nossos dias, desde o golpe que levou Michel Temer (MDB) ao poder. Por isso, nunca foi tão fundamental a participação de todos na campanha salarial, não só em defesa de questões corporativas da categoria, mas também para garantir a democracia e compreender a relevância de votar em candidatos compromissados com os trabalhadores nas eleições de 2018.

ULTRATIVIDADE

Os bancários correm contra o tempo. É que, com o fim da ultratividade – que garantia a convenção coletiva vigente após a data-base da categoria, mesmo que não houvesse acordo entre patrões e empregados – há um risco real de perdas de direitos históricos, como tíquetes, 13ª cesta, PLR, jornada de trabalho, entre outros. Outra prioridade, aprovada na 20ª Conferência Nacional, é a defesa dos bancos públicos e estatais contra o projeto privatista.

LUCRO DOS BANCOS E DEMISSÕES

Num país em crise profunda, os bancos continuam a faturar dinheiro a rodo: Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco e Santander lucraram R\$ 57,63 bilhões no ano passado, uma alta de 14,6% em relação a 2016.

O emprego é outra preocupação. Os bancos ampliam as plataformas digitais e fecham unidades físicas, demitindo em massa.

O ato de lançamento da Campanha Nacional dos Bancários desta quinta será a partir do meio-dia, no Largo da Carioca, Centro do Rio. Na terça-feira, 26, o Sindicato realiza caravanas na Tijuca e Santa Cruz. Na quinta, 28, acontece, em São Paulo, a primeira negociação do Comando Nacional com a Fenaban.



Assista ao jogo do Brasil no telão do Sindicato

O Sindicato disponibilizará nesta sexta-feira (22), um telão no auditório dos Bancários, para a partida do Brasil contra a Costa Rica. O jogo começa às 9h da manhã. O endereço é Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar.

BANCO DO BRASIL**Negociação dia 29**

A primeira rodada de negociação específica do Banco do Brasil na Campanha Nacional dos Bancários deste ano foi marcada para o próximo dia 29, em São Paulo. No encontro, que acontece logo após a primeira mesa com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), dia 28, tratará do calendário de negociação, abrangência do acordo aditivo e temas abordados na primeira mesa da Fenaban.

PAUTA ESPECÍFICA

A pauta específica dos funcionários do banco foi elaborada em assembleias e encontros regionais e referendada no 29º Congresso Nacional do BB, nos dias 7 e 8 de junho deste ano. Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários, a definição da data da primeira mesa é um passo importante para iniciarmos uma negociação que seja produtiva. “Entendemos ser possível a renovação do acordo específico com melhorias e proteção de direitos aos funcionários do BB”, afirmou.

CIPA**Bradesco Cinelândia**

Os funcionários da agência Cinelândia, do Bradesco, elegeram os cipeiros da unidade. Os titulares são Elias Sant Ana Filho (107 votos) e Marcelo Silva da Costa (33). Há ainda os suplentes, Carla Barreto dos Santos (18) e Fernando Carlos Pais dos Santos (12).

Todos por tudo. A hora da campanha salarial

Todos por tudo. O mote da nossa campanha esse ano vai direto ao ponto. Todos nós, independentemente da categoria, precisamos estar unidos pelos direitos conquistados através de muita luta e acordos.

Acordos sim, discutidos, negociados e firmados pelos dois lados. Com isso, não podemos fechar os olhos para as realidades. A do trabalhador, acreditando que todos nós já percebemos e sentimos na pele. Os direitos estão sendo exterminados pelo governo Temer que deu um golpe com o apoio principalmente do setor financeiro.

Já em relação à realidade dos nossos patrões, os banqueiros, donos do sistema financeiro, só vemos vantagens. Como exemplo desse privilégio podemos citar os juros cobrados, tanto para o cartão de crédito como para o cheque especial, por dois dos cinco maiores bancos do país.

A Caixa Econômica, responsável pelo atendimento à população mais vulnerável, taxou os juros em maio deste ano para o cartão de crédito em 246,07% e o Bradesco em 254,11%. Já para o cheque especial, o Banco do Brasil estipulou os juros em 315,59% e o Santander em 419,90%. Sem dúvida, ganham muito dinheiro. Principalmente se levarmos em consideração que 62% da população brasileira estão endividados e à mercê dessas



taxas abusivas.

Nós trabalhadores bancários somos atingidos em cheio com essa extorsão. Com a prática de assédio e cobrança de metas abusivas, os banqueiros nos pressionam a oferecer “produtos” aos clientes que muitas vezes não vão poder arcar com os custos, se tornando devedores e reféns dessas taxas. E como qualquer trabalhador, também somos diretamente atingidos com esse modelo.

Com a Reforma Trabalhista, recentemente aprovada por um parlamento que não tem nenhum compromisso com os trabalhadores, o Dieese estima que mais de 40 cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho, das 71 existentes hoje, podem ser aletradas e até mesmo extintas. Isso representa a perda de quase metade de direitos duramente conquistados em anos de luta.

Temos certeza que banqueiros e empresários não brincam em serviço. Mas temos mais

certeza ainda, que nós também não estamos brincando. Fazemos a nossa parte ao cumprir com nossas obrigações trabalhistas, mas não vamos abrir mão dos direitos que duramente conquistamos. Esse ano, a campanha começa com uma particularidade. Antes de mais nada exigimos a ultratividade, isto é, a garantia, até o final das negociações, da manutenção das cláusulas que estão em vigor até o próximo dia 31

de agosto no Acordo Coletivo da categoria. Assim como os financeiros que já conquistaram a ultratividade, nós, bancárias e bancários também vamos conseguir. Afinal, nós trabalhadoras e trabalhadores somos a mola mestra do país. Merecemos trabalho e salário dignos.

Precisamos, mais do que nunca, da união de toda a categoria, tanto dos bancos privados, como a dos bancos públicos. Só com a nossa conscientização e mobilização vamos poder mostrar o nosso trabalho e a nossa força. Juntos somos mais para lutar por respeito e manutenção da nossa Convenção Coletiva de trabalho, que diga-se de passagem, é a única nacional, atendendo a categoria de norte a sul do país, uma das grandes conquistas das bancárias e dos bancários.

Adriana Nalesso
Presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares – CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

Sindicato conquista reintegração no Bradesco

Com muitos anos de trabalho como escriturária do Bradesco, a bancária Liane dos Santos Rodrigues Mesquita foi demitida em março deste ano. A empresa passou por cima da cláusula 27ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, que garante estabilidade provisória no emprego de 24 meses para a mulher. A bancária pediu auxílio à Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato, que moveu ação judicial para anular a demissão.

Os advogados pediram, e a juíza Maria Alice de Andrade Novaes, da 50ª Vara do



Liane mostra a ordem da juíza para a reintegração, ladeada pelos diretores Everaldo Dantas, Mônica Ferreira e Leuver Ludolff

Trabalho, concedeu a tutela antecipada para a reintegração. A magistrada mandou o Bradesco devolver o emprego a Liane com os todos os direitos trabalhistas e previdenciários assegurados. O empregador tem que fazer os recolhimentos das contribuições previdenciárias para garantir as condições da aposentadoria da bancária.

O Sindicato alerta: os bancários e bancárias devem ficar atentos aos seus direitos e buscar ajuda na entidade em qualquer situação que ameace seus direitos.

NOTA DE FALECIMENTO

Adeus, João Soares de Souza



A diretoria e os funcionários do Sindicato lamentam profundamente a morte do ex-funcionário João Soares de Souza (foto), no último dia 12, aos 73 anos. Entrou no Sindicato como servente em junho de 1978, tendo trabalhado até o ano passado, quando já estava aposentado. Tímido e reservado era um bom companheiro de todos. Nos últimos tempos, lutava contra um diabetes.

Superintendente do Santander nega demissões no call center do Rio

Uma lista nefasta que incluía cerca de 150 funcionários com cabeça a prêmio foi desmentida pelo superintendente do call center do Santander durante reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), em São Paulo. O motivo das demissões seria o resultado de uma pesquisa de satisfação do banco junto aos clientes. As equipes de teletendimento que apresentassem resultados abaixo das expectativas seriam eliminadas.

ROTATIVIDADE

O plano das dispensas foi denunciado ao Sindicato no dia 13 de junho. Imediatamente, o diretor da entidade Marcos Vicente encaminhou as informa-



Diretores do Sindicato protestam contra as demissões impostas pelo banco espanhol no Brasil

ções para a coordenadora da COE, Maria Rosani. A sindicalista incluiu o assunto na pauta da reunião que estava agendada com o banco para o dia seguinte

(14). Ao desmentir os 150 cortes no Rio, o superintendente alegou trata-se de “rotatividade normal”.

“Não podemos nos iludir

com a conversa mole que o banco vem impondo aos funcionários com temas como “Orgulho em Pertencer”, Cultura de Servir e promoções do tipo “Semana Somos Santander”, tentando engambelar os empregados para que produzam mais e depois dar o golpe das demissões”, disse a diretora do Sindicato Maria de Fátima.

O diretor do Sindicato Marcos Vicente convoca os funcionários do call center para participar das atividades da Campanha Nacional dos Bancários, lutando em defesa do emprego. “Estamos em plena campanha e atitude como a dos funcionários que denunciaram a ameaça de demissão devem ser a tônica nesse caso para agirmos rápido como fizemos”, disse.

TURISMO

Passeio a Fazenda histórica é roteiro para toda a família

A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Sindicato programou um passeio imperdível para a Fazenda dos Coqueiros, em Bananal, interior paulista, uma construção histórica de produção do café e do tempo da

escravidão. O pacote inclui almoço e um chá da tarde, além de transporte em ônibus com ar condicionado. O preço é R\$196 por pessoa, mas bancários sindicalizados têm desconto e pagam R\$176. Crianças de 4 a 7

pagam R\$100.

Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Errata – Ao contrário do que publicamos, a excursão para a Fazenda dos Coqueiros é no dia 21 de julho, e não 2 de julho.



A Fazenda histórica dos Coqueiros, em Bananal, é um local agradável que as crianças adoram e os pais também curtem

Rio tem ato no Sedan, no Dia de Luta em defesa da Cassi

Nesta quarta-feira (20/6), protestos nas principais cidades do país marcaram o Dia Nacional em Defesa da Cassi, o plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil. No Rio de Janeiro houve manifestações em frente ao prédio da Senador Dantas (Sedan) e no Centro Cultural (CCBB), onde funciona a Gerência de Pessoas (Gepes), além de panfletagens em agências do Centro da Cidade.

Foi uma mobilização nacional contra a postura do BB de tentar impor uma série de mudanças no estatuto da Cassi. Mesmo sabendo que qualquer alteração tem que ser aprovada pelos associados, promove um amplo processo de assédio moral, passando a ideia de que a proposta do banco é a única para a sustentabilidade da Cassi. O que não é verdade, já que até agora o BB não montou uma mesa de negociação sobre o assunto da qual participassem todas as entidades.

DEBATE NO SEDAN

Em debate no Sedan, o representante do BB nas reuniões sobre



O Sindicato protestou contra as mudanças no estatuto da Cassi, que inclui membros do mercado entre os diretores e o fim da paridade

a Cassi com as entidades sindicais e internas, João Gimenez, recebeu questionamentos feitos pelos funcionários presentes, entre eles diretores do Sindicato, como Rita Mota. A dirigente criticou a proposta de incluir diretores do mercado entre os eleitos e os indicados pelo banco, pondo fim, assim, à paridade. Rita sustentou que a mudança não ajudaria em nada à sustentabilidade da Cassi. Pelo contrário, geraria mais gastos.

Outros funcionários presen-

tes defenderam que pudessem ser contratados assessores técnicos, que não ocupassem cargos na diretoria. Foram criticadas as propostas de pagamento por dependente e voto de Minerva para o banco na diretoria do plano. A alegação apresentada por Gimenez para esta última é a de que muitas decisões não são tocadas, devido à paridade. Rita lembrou que, pelo contrário, a maioria delas é implementada, já que há uma busca pelo consenso.

A diretora fez questão de res-

saltar que já existe uma proposta das entidades sindicais na mesa de negociação para garantir a sustentabilidade. E que passa pelo fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família, com a ampliação das ClíniCassi, melhorias no processo de gestão (logística e tecnologia) e auditoria médica, entre outros pontos. Lembrou, ainda, que a consultoria Acenture classificou a Cassi como um plano barato, aprovando estas proposições.

QUESTÃO DE DIGNIDADE

Trabalhadores em defesa do Saúde Caixa

Tônica do ato foi o apelo à unidade para a luta contra as ameaças do governo Temer aos direitos conquistados pelos empregados da Caixa

O protesto dos empregados da Caixa em defesa do plano de saúde reuniu trabalhadores e trabalhadoras vestidos de branco, em frente ao prédio “Barrosão” (Caixa Cultural), ao meio dia desta quarta-feira (20). Houve atos com o mesmo objetivo também na Baixada, Sul Fluminense e Campos dos Goitacazes, bem como em inúmeras cidades de outros estados.

UNIÃO DE FORÇAS

A presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, defendeu a união como fundamental para o sucesso da luta em defesa da assistência à saúde: “Cada trabalhador deve conscientizar o outro para trazer à categoria e defender os nossos direitos”, conclamou.

O governo Temer e a direção da estatal ameaçam alterar o estatuto no Saúde Caixa colocando um limite de 6,5% da folha de pagamento para a participação da empresa nas despesas com assistência à saúde dos em-



Funcionários da ativa e aposentados se uniram contra os ataques aos direitos garantidos pelo Saúde Caixa

pregados. A luta dos trabalhadores e trabalhadoras da Caixa é no sentido de impedir que isso ocorra. Já resoluções para as alterações o que representa um forte ataque aos direitos dos empregados da empresa. O movimento sindical busca unificar todas as forças para uma ação conjunta de todas as entidades representativas dos funcionários em todo o país.

Para o vice-presidente do Sin-

dicato, Paulo Matileti, é fundamental a resistência para combater as medidas impostas. “Devemos continuar com os atos, o plano de saúde é importante para os funcionários, temos de seguir unidos para defender essa conquista de 14 anos que é o nosso Saúde Caixa, cujo direito o governo golpista de Temer pretende a todo custo retirar agora”, protestou.

CONCURSADOS E APOSENTADOS

Garantir a manutenção do Saúde Caixa e melhorias no atendimento são necessidades que o ato apontou. O diretor do Sindicato José Ferreira, reforçou a prioridade da luta. “A unidade dos trabalhadores ativos e aposentados é de extrema importância para impor a derrota ao governo, devemos lutar pelas melhorias do plano de saúde”, disse.

Depois de 14 anos de existência, o momento atual do Saúde Caixa é de preocupação. O motivo vem sendo reiterado pelos sindicalistas a todo momento: as medidas do governo Temer. “Entre as restrições que essas resoluções impõem às estatais, está a reforma do nosso plano de saúde, que por direito, todos os funcionários têm acesso. Dois exemplos bem claros são a exclusão dos recém concursados e a limitação de uso para os aposentados. Esses casos que a nova proposta apresenta trazem grandes preocupações aos usuários”, finalizou Matileti.